

JORGE ZARUR

A 7 de fevereiro de 1957, morreu na cidade do Rio de Janeiro, o Prof. JORGE ZARUR, com apenas 41 anos*, tendo nascido a 13 de abril de 1916, nesta cidade, no bairro de Botafogo.

O estudo de grau médio, isto é, o curso secundário foi realizado no Colégio Pedro II, que começou a frequentar com a idade de 13 anos, colando grau de bacharel em Ciências e Letras, com 18 anos (1929/1934).

Na formação profissional de JORGE ZARUR, devemos destacar que embora fôsse bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil, êste título pouco pesava, em face de sua grande dedicação pelos estudos geográficos. Esta última disciplina havia metódicamente estudado com vários mestres da Universidade do Distrito Federal (três anos) finalizando o seu curso de didática na Faculdade Nacional de Filosofia em 1940, em virtude da extinção da UDF.

A orientação recebida por parte de professores estrangeiros que lecionaram na antiga Universidade do Distrito Federal como PIERRE DEFFONTAINES, ARBOR GIBERT, bem como a grande influência exercida por F. A. RAJA GABAGLIA e C. M. DELGADO DE CARVALHO levaram-no para o campo da Geografia. Não se satisfazendo com os estudos realizados no país, rumou ZARUR para os Estados Unidos onde obteve o diploma de "Master of Arts" (M.A) especialidade geográfica, da Universidade de Wisconsin, e na Universidade de Chicago, tirou certificados de cursos de Geografia de campo. Com esta preparação profissional tornou-se um profundo entusiasta da Geografia, especialmente dedicado aos trabalhos de campo.

A carreira profissional de JORGE ZARUR pode ser analisada sob vários ângulos. Todavia, no presente trabalho focalizaremos apenas três: professor, pesquisador e administrador.

No magistério começou sua vida lecionando em colégios secundários, inclusive no Colégio Pedro II — Externato, ascendendo ao Curso Superior e mesmo o de Especialização. Na Pontifícia Universidade Católica era ZARUR professor da cadeira de Geografia Humana, desde 1949 até à sua morte. Nesta mesma Faculdade ocupava êle a cadeira de Geografia do Curso de Jornalismo. Na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil por vários anos regeu o curso de Geografia Regional.

Na Faculdade Católica de Filosofia de Petrópolis ocupou as cátedras de Geografia Humana e de Geografia do Brasil desde sua fundação. Fora dos meios universitários regulares, JORGE ZARUR foi também professor de Geografia na Escola de Comando do Estado-Maior da Aeronáutica, nos Cursos de Aperfeiçoamento para Professores do Ensino Secundário e de Informações Geográficas mantidos pelo CNG. Também ao magistério de Minas Gerais deu sua contribuição. Como examinador teve êle oportunidade de prestar o seu concurso a várias instituições como: Aeronáutica, Instituto Rio Branco (carreira de diplomatas), Faculdade Nacional de Direito, Faculdade Nacional de Filosofia, Colégio Estadual de Minas Gerais, etc.

A experiência profissional de JORGE ZARUR era freqüentemente solicitada, não só pelos meios científicos nacionais, mas também do exterior.

Várias foram as conferências que pronunciou no Brasil e no exterior. Devemos neste particular frisar que, no ano de 1957, o da sua morte, êle ia para os Estados Unidos lecionar um curso em Minnesota sobre a América do Sul e Central. E, na Associação dos Geógrafos Americanos ia fazer o discurso de abertura dos trabalhos, no mês de abril de 1957. Esta era uma grande distinção prestada ao geógrafo pátrio, como incentivo ao seu trabalho em prol da Geografia no hemisfério ocidental.

Como geógrafo, ZARUR foi um dos grandes entusiastas dos trabalhos de campo. Depois de seu regresso dos Estados Unidos procurou influenciar todos os colegas que o cercavam, dizendo ser imprescindível o trabalho de campo, para os que realmente desejassem fazer

* O Prof. CARLOS M. DELGADO DE CARVALHO em um sublime artigo intitulado "Meu filho Jorge" (in *Jornal do Brasil*) diz com muita justiça: "Quanto ainda lhe restava fazer! Quanto esperava dêle o nosso Brasil! O seu trabalho sobre o São Francisco, um rasgo de patriotismo, a sua tese de concurso para o Pedro II, uma estaca de eficiência profissional, seus artigos, seus pareceres, tudo prometia ainda muitos anos de produção. Entretanto, de um momento para outro, cruelmente, em poucas horas, tudo cessou para sempre e a nossa terra perdeu um dos seus filhos mais distintos, JORGE, um filho espiritual, em quem, na minha velhice, eu colocava ainda tantas esperanças". Com êste parágrafo termina DELGADO DE CARVALHO suas abalizadas considerações a propósito de JORGE ZARUR.

pesquisa nova e séria, no campo da ciência geográfica. Naturalmente que àquele tempo a idéia de se fazer excursões para coletar material de pesquisa constituía uma novidade nos nossos meios, pois, o comum era a compilação de dados existentes.

Alguns anos antes da realização do recenseamento de 1950, ZARUR viajou praticamente por quase todos os países americanos lançando um pouco de seu entusiasmo em prol de um bom recenseamento. Naqueles países, procurou as repartições competentes com o objetivo de lançar assim as bases de um censo mais homogêneo em seus questionários. Além do mais, indicava que os fatos recenseados fóssem cartografados.

Também no campo filosófico da Geografia, ZARUR não se cansava de dizer que os estudos geográficos deveriam ser feitos, tendo em vista o seu serviço ao bem-estar do homem. À Geografia deveria estar reservada a importante missão de servir à administração pública, o que significa em outros termos, a existência de uma Geografia utilitária.

ZARUR sempre discutia com os seus colegas, salientando a grande importância dos estudos climáticos na Geografia Física, destacando também o seu significado para a Geomorfologia, Fitogeografia e para a produção. Era um entusiasta dos estudos climáticos e geopolíticos. Por diversas vezes travou vários debates com EVERARDO BACKHEUSER, um apaixonado dos estudos da Geografia Política entre nós. ZARUR era um dos mais antigos geógrafos do Conselho Nacional de Geografia e por vários anos exerceu o cargo de diretor da Divisão de Geografia. Nos últimos anos, um de seus maiores empreendimentos foi a direção do Centro Pan-Americano de Recursos Naturais Básicos, que pertence à Organização dos Estados Americanos. Além deste importante cargo, era também assessor técnico da subchefia da Casa Civil da Presidência da República, quando foi traiçoeiramente colhido pela morte.

ZARUR era membro de várias associações científicas como: 1) Associação dos Geógrafos Brasileiros; 2) Sociedade Brasileira de Geografia; 3) Sócio efetivo da American Geographical Society; 4) Sócio correspondente das Sociedades Geográficas de Lima e Cuba. Era ainda, sócio da Sociedade Geográfica da Argentina, Chile e da Association of American Geographers.

Entre os principais trabalhos publicados destacamos:

A — Livro

- 1) — A Bacia do Médio São Francisco (Uma Análise Regional) — Publicação n.º 4 da série Livros da Biblioteca Geográfica Brasileira — CNG — 1946.

B — Teses e Monografias

- 2) — "A Geografia no Curso Secundário" Revista Brasileira de Geografia, ano IV, n.º 2.
- 3) — Geography and Cartography for Censur proposes in Latin America.
- 4) — Estudo sobre as caatingas — Tese ao IX Congresso Brasileiro de Geografia.
- 5) — Planificação da carta geográfica do Brasil na escala de 1:5 750 000 — Edição do CNG.
- 6) — Precisão e aplicabilidade na Geografia. Tese apresentada para o concurso da cátedra de Geografia Geral e do Brasil do Colégio Pedro II — Internato.

C — Artigos e comentários

- 7) — "Esbôço de antropogeografia dos desertos" in: UDF, p. 26.
- 8) — Análises Regionais" — Separata da Revista Brasileira de Geografia — n.º 2 — ano VIII.
- 9) — "Geografia e Cartografia para fins censitários na América Latina" — Revista Brasileira de Geografia, ano X, n.º 4, pp. 561 ou 87.
- 10) — "Canal S. Simão" — Revista Brasileira de Geografia, ano III, n.º 3.
- 11) — "Um comentário sobre a classificação de Köppen" — Revista Brasileira de Geografia, ano V, n.º 2.
- 12) — "Geografia: Ciência Moderna ao Serviço do Homem" — Revista Brasileira de Geografia, ano VI, n.º 3.
- 13) — "Geopolítica: A Luta por Espaço e Poder" — Revista Brasileira de Geografia, ano IV, n.º 4.
- 14) — "Latin America" — Revista Brasileira de Geografia, ano IV, n.º 3.
- 15) — "Lands Economics" — Revista Brasileira de Geografia, ano VI, n.º 4.
- 16) — "Resultados Preliminares da Excursão ao Vale do São Francisco" — Boletim Geográfico — Conselho Nacional de Geografia, ano I, n.º 9.



Jorge Zarur

- 17) — "A Aviação e a Geografia" — in: Boletim Geográfico, ano I, n.º 7.
 18) — "Comentário no Boletim Geográfico", ano II, n.º 15.
 19) — Artigos sobre Educação — publicados no periódico A Batalha (6 artigos).

Entre as atividades técnico-científicas de ZARUR podemos relacionar as seguintes:

- 1 — Membro do Conselho Técnico da Comissão Federal de Abastecimento e Preços e de seus Comitês Técnicos.
- 2 — Conferência realizada na Escola de Estado-Maior do Exército sobre o tema "A Geografia cooperando com a Estratégia".
- 3 — Conferência proferida na Escola de Estado-Maior e Alto Comando da Aeronáutica intitulada "Geografia e Política Internacional".
- 4 — Exerceu o cargo de secretário-assistente do CNG no período de 1949 a 1951.
- 5 — Participou da banca examinadora de Geografia à prova eliminatória a que se submetem os candidatos a funções censitárias.
- 6 — Exerceu o cargo de subdiretor do Serviço de Geografia e Cartografia do IBGE (maio de 1945 até maio de 1951).
- 7 — Membro relator da Comissão Técnica de Geografia Regional do CNG desde 1948.
- 8 — Membro do Diretório Central do CNG desde a sua fundação.
- 9 — Participou das Assembléias Gerais do CNG nos anos de 1937, 1938, 1939, 1941, 1945, 1947, 1948, 1949.
- 10 — Assessor à Secção Brasileira do Instituto Pan-Americano de Geografia e História.
- 11 — Membro do Comitê Coordenador do Boletim Geográfico do CNG desde sua fundação.
- 12 — Secretário-geral da Comissão de Geografia do Instituto Pan-Americano de Geografia e História.

Atividades técnico-científicas no campo internacional:

- 13 — Contratado pelo National Planning Association, de Washington, DC — USA para receber uma bolsa de "Geografia do Brasil" — A bolsa durou 18 meses.
- 14 — Delegado à IV Assembléia Geral do Instituto Pan-Americano de Geografia e História em 1946 na cidade de Caracas.
- 15 — Delegado do Brasil na 1.ª Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Cartografia em 1943 na cidade de Washington, DC — USA.
- 16 — Delegado do Brasil à 2.ª Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Cartografia na cidade do Rio de Janeiro, 1944.
- 17 — Secretário-geral da Comissão de Geografia do IPGH, desde a sua criação, em 1946.
- 18 — Delegado do Brasil à 1.ª Reunião Pan-Americana de Consulta sobre História na Cidade do México em 1947.
- 19 — Delegado do Brasil à 1.ª Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia, realizada no Rio de Janeiro em 1949.
- 20 — Secretariou a 2.ª Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia, realizada no Chile em 1950.
- 21 — Participou do seminário sobre o ensino de Geografia, realizado no Canadá em, 1950 (seminário de seis semanas).

ZARUR foi dos geógrafos brasileiros, o que realmente levou muito a sério o espírito do pan-americanismo. Esta sua atitude foi coroada com justiça quando por ocasião da IV Assembléia Geral do Instituto Pan-Americano de Geografia e História lhe foi conferida a Medalha de Ouro Pan-Americana de Geografia. Esta medalha foi instituída pelo Comitê Executivo do IPGH a fim de premiar aqueles que mais se distinguem nos serviços prestados à Geografia do hemisfério ocidental. JORGE ZARUR teve por conseguinte a glória de ser o primeiro dos geógrafos das Américas a receber esta condecoração.

JORGE ZARUR foi um dos grandes entusiastas da Geografia, e a ele muito devem os geógrafos, tendo em vista a orientação e o inventivo início que imprimiu em todos os que o cercavam. ZARUR era o dinamismo, era o empreendimento, era a concretização de planos, era um entusiasta dos jovens geógrafos.

ANTÔNIO TEIXEIRA GUERRA